

**MARCADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL NA ESTIMATIVA DE RISCO CORONARIANO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2**

SIMONE FREDERICO TONDING; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; FLÁVIA MORAES SILVA; JULIANA PEÇANHA ANTONIO; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

Introdução: Marcadores de adiposidade corporal podem ser bons preditores de risco cardiovascular na população geral, mas as evidências são escassas em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 (DM2). Objetivo: Avaliar a acurácia de marcadores de adiposidade corporal na estimativa de risco para doença coronariana (DAC) em pacientes com DM2. Métodos: Estudo transversal com 420 pacientes DM2 ambulatoriais com  $62 \pm 9$  anos de idade e  $10(6-17)$  anos de DM, 54% mulheres,  $IMC=28,8 \pm 4,3$  kg/m<sup>2</sup> e  $HbA1c=7,6 \pm 1,6\%$ . Análise da área sob a curva (AUC) ROC foi realizada para determinar o desempenho dos marcadores de adiposidade [IMC, circunferência da cintura(CC), razão cintura-quadril(RCQ), razão cintura-estatura(RCE), índice de conicidade(ICO) e produto de acumulação lipídica(LAP)] em estimar risco elevado ( $\geq 20\%$ ) para DAC fatal e não-fatal em cinco anos (UKPDS risk engine). Marcadores com valores de  $AUC \geq 0,70$  e  $P < 0,05$  foram considerados com moderada acurácia para estimar risco de DAC e seus pontos de corte foram determinados a partir de maior sensibilidade(SS) com especificidade(EP)  $> 50\%$ . Resultados: ICO, LAP e RCQ tiveram desempenho razoável para estimar risco elevado de DAC não fatal em pacientes com DM2, independente do gênero, sem diferença entre as AUCs ( $P > 0,05$ ). Nas mulheres, ICO [AUC 0,798(IC95% 0,739-0,848)] e LAP [AUC 0,866(IC95% 0,815-0,908)] tiveram bom desempenho para estimar risco elevado de DAC fatal ou não fatal, sem diferença entre as AUCs ( $P=0,535$ ), com os seguintes pontos de corte:  $ICO=1,39$ (SS 80%;EP 66%) e  $LAP=76,9$ (SS 100%;EP 62%). IMC, CC e RCE não apresentaram boa acurácia na estimativa de risco elevado para DAC em ambos os gêneros. Conclusão: ICO e LAP podem ser usados para estimar elevado risco para DAC fatal e não-fatal em cinco anos nas mulheres com DM2.